

Iº- SEMINARIO LATINO AMERICANO DA

A.I.M.F.R.

IRIRI-ANCHIETA (ES-BRASIL)-1977

COMO REALIZAR A MISSÃO COMPLETA DAS FAMÍLIAS EM  
UMA FÓRMULA DE ESCOLA-FAMÍLIA AUTÊNTICA

(Palestra do Sr. Nove-Josserand- Presidente da A.I.M.F.R.).

Eis-nos chegando ao término de nosso Seminário Latino Americano sobre "A responsabilidade das famílias nas Escolas Famílias". É uma primeira realização dessa gênero à iniciativa de nossa jovem Associação Internacional. Essa realização pode ser organizada graças à colaboração amigável e eficaz dos responsáveis das Escolas Famílias do MEPES, aos quais quero endereçar nossa profunda gratidão.

Podemos estar satisfeito dos resultados desse encontro.

Ele permitiu aos responsáveis das Escolas Famílias do continente Latino Americano aos membros da diretoria da Associação Internacional de se encontrar, conhecer e desenvolver entre se estima, amizade, solidariedade. Ele permitiu a cada um de nós de informa-se uns com outros de suas experiências, desses problemas tão diferente conforme as situações próprias, de seus êxitos e seus fracçosos, de suas preocupações, de suas esperanças enfim, de tudo aquilo que constitui a vida a ação, de tudo aquilo que é inevitável e, poderia dizer, de tudo aquilo que é necessário. As dificuldades, elas mesmas, não são, quando se sabe extrair delas a lição, um meio de progredir mais rapidamente?

A visita que nós fizemos nas Escolas Famílias do MEPES, as conversas que tivemos com seus responsáveis, com as Famílias enriqueceram ainda mais as aquisições importantes de cada um de nós nesse Seminário.

Para que este seja ainda mais proveitoso, convém antes de nos despedir, fazer uma síntese de nossos trabalhos e tentar destaar algumas conclusões práticas para nossa ação, a ação que termos que conduzir quando tivermos voltado em nossas casas, em nosso meio, nas Escolas Famílias de nosso país ou de nossa região.

Essa síntese, suas conclusões, me foram pedidas por ser eu presidente da Associação Internacional. Para isso, abrirei mão pouco da minha experiência pessoal, porém longa e importante. Apoiar-me-ei principalmente sobre aquilo que foi dito no decorrer de nosso Seminário. Levarei em conta as dificuldades, os problemas, as situações particulares que foram evocada. Por falta de fazê-lo voltariamos as costas ao realismo que deve ser

uma qualidade de nossa ação. ma

Mas não deveríamos antes de tudo partir dos princípios e dos objetivos essenciais sobre os quais nossas Escolas - Famílias do mundo inteiro se estendem espontaneamente para se juntarem numa Associação Internacional.?

Antes de tudo: A tomada de responsabilidade efetiva das Famílias, sua participação pessoal na formação de seus filhos.

Depois: Métodos Pedagógicos ativos que se apoiam no concreto das realidades profissionais, familiares, do meio de vida.

Finalmente: Uma formação que contribui ao desenvolvimento do meio, da comunidade local e além dela, da região e da nação.

Não é por acaso que estes 3 princípios, particularmente aquele da responsabilidade da família que é o tema de nosso Seminário, foram conservados e que um objetivo importante das Uniões Regionais e Nacionais assim como da nossa Associação Internacional e de defendê-los frente aos poderes e a opinião públicos e de promovê-los dentro de todas as nossas Escolas Famílias.

Não ha outro meio válido e eficaz para garantir o desenvolvimento de uma profissão, de uma região, de um País a não ser garantir o desenvolvimento dos homens, das mulheres, das famílias. Diria de homens e mulheres de todas as idades e de toda condição social. Como realizar o desenvolvimento de algum elemento de nossa sociedade sem os outros. A Escola Família permitindo às Famílias de exercer uma responsabilidade efetiva, associando o monitores, pais à educação de seus filhos, facilitam uma evolução conforme as realidades, sem separação entre as gerações, separações tão frequente em outros sistemas educativos.

Essa formação realista que nos protege dos perigos do intelectualismos e das especulações de todo tipo, global é a melhor garantia de um desenvolvimento geral harmonizado, de desenvolvimento técnico e econômico que salvagarda o homem.

Como permitir um melhor exercício da responsabilidade das famílias nas Escolas Famílias e, primeiro, esse reconhecimento por todos essa responsabilidade das famílias organizadas?

Nós encontraremos muitas sugestões nos relatórios dos grupos e de toda as reuniões de trabalho de nosso Seminário.

Nessa palestra quero apenas evocar alguns aspectos dentro do mais importante, susceptíveis de favorecer a melhor responsabilidade possíveis das Famílias.

1º- Considerar a diversidade das situações em cada país e, também, em cada Escola Família.

Respeitar alguns princípios fundamentais, per seguir juntos os objetivos mais importantes não quer dizer que cada um consiga da mesma maneira. As visitas que fizemos nas Escolas Famílias do MEPES nos mostraram perfeitamente. E' ainda mais verdades quando se trata de Escola-Família no mundo inteiro.

E' pois necessário não perder de vista os 3 grandes princípios das Escolas Famílias para realiza-lo progres-

sivamente se preciso, nas ou mais perfeitamente possível.

Porém, precisa ser realista, considerar os costumes, as possibilidades de uma evolução que não deve trazer perturbação, ajudar as pessoas a tomar consciência dos problemas, a decidir 'elas mesmas e a não vir impor, pois isso seria contrário a sua dignidade.

2º - A Associação. - Fala frequentemente, com justa razão que uma pessoa só, não fazer muita coisa. Poderíamos completar, cada um é convencido disso, " a união faz a força".

No plano da Escola Família, a Associação é que permite a cooperação necessária.

Nessa Associação os pais dos alunos da Escola Família deve ser os mais numerosos. Se é normal que por ocasião 'de um início, tal organismo, particular ou público tenha um lugar preponderante, objetivo deve ser de fazer, progressivamente, um lugar principal as famílias primeiras interessadas, primeiras responsáveis da formação de seus filhos.

É claro, precisa na associação pessoas exteriores a Escola Família: profissionais, personalidade locais, 'administrativas e religiosa, participando e trazendo sua ajuda ao andamento da Escola-Família. Essa participação é um dos meios de permitir a ela de cooperar no desenvolvimento de seu meio natural, de sua região.

3º - Salvaguardar a personalidade da Escola Família

As Escolas Famílias não podem ficar isoladas. Elas querem fazer parte e cooperar contudo aquilo que as cercas. Elas esperam em volta compreensão e ajuda.

Pode haver ali um certo risco. A tentação para aqueles que ajudam de não ter confiança suficiente e de substituir se aos verdadeiros responsáveis.

Dizem às vezes: Quem paga manda. É bom às vezes não aceitar certas ajuda que comprometem os direitos da Associação, por ex., no setor pedagógico as escolhas e formação dos monitores, ...

Precisa, nesse caso, saber, às vezes, renunciar a demasiadas facilidades, e contar um pouco mais com os próprios esforços, os das famílias, do que comprometer os objetivos e a eficácia das Escolas Famílias.

4º - Ser Organizado

O que nós falamos da Associação a respeito das pessoas, temos que dizê-lo da organização das Escolas Famílias entre si.

Unões regionais, nacionais, são necessárias, eu diria indispensáveis.

Participando de nosso seminário, não foi pedido à Associação Internacional: que nos incentive e ajude em todos os países para a criação de uniões nacionais? É isso um ponto muito importante: ali também precisa adaptar-se por exemplo, e pode ser o caso do Brasil, quando uma nação for muito grande, a primeira união poderá ser uma união regional, num primeiro tempo, um simples comitê de coordenação sendo suficiente ao plano nacional. A Associação Internacional está aí para incentivar. Mas cabe aos responsáveis das escolas famílias de cada país deci-

dir e fazer.

O certo é que a organização é necessária. Ela é necessária onde é necessário criar relações com os organismos, particularmente oficiais, que, pela sua vocação, como os poderes públicos regionais ou nacionais, tem uma missão de interesse geral para cumprir e tem que controlar, fazer leis, por ex. sobre os exames, e tem que ortogar um reconhecimento oficial, uma ajuda financeira.

Como então Escolas Famílias isoladas poderiam resolver seus problemas de definição pedagógica, de formação e aperfeiçoamento de monitores de serviços de todo tipo, de coordenação... sem uma boa organização, que será necessário lembrá-lo - deve res- peitar a iniciativa da base?

Para terminar essa minha exposição, queria repetir , em nome de todos os membros da diretoria de nossa Associação Internacional que sua Associação Internacional, aquela que nós criamos ' todos juntos e para qual os que querem ser juntar a nós fazem-no livremente, estar a seu serviço.

Nossa Associação está ao serviço, não diretamente das Escolas Famílias de base, mas dos organismos que os reúnem ao mais alto nível. Ao serviço também de Escolas isoladas se elas não fazem parte ainda de nenhum grupo, mas nesse caso deve se tornar cada vez mais raro. Ao serviço, sobretudo, de Organismos Regionais e Nacionais.

Esse serviço, que é primeiro desconhecer melhor e se relacionar, nós o traremos se vocês concordarem, a seu pedido e no maior respeito dos imperativos Nacionais de cada um.

Minha últimas palavras para saldar novamente a todos, em nome das Escolas do mundo inteiro.

Para saudar as autoridades do Estado do Espírito Santo que fizeram a honra de nos receber, e de presenciar essa sessão. Com elas, saudamos as autoridades locais que nos atenderam.

Para saudar a organização do MEPES.

E para lhe dizer, prezaão amigos, prezado presidente do Conselho Geral das EFAs do MEPES, nosso agradecimento por sua acolhida, por toda ajuda que trouxeram com tanta amizade e dedicação para a organização desse Seminário.

Graças a vocês, esse Seminário foi

- um êxito

- um êxito para o desenvolvimento das Escolas Famílias na América Latina, quer dizer, para o melhor desenvolvimento e a felicidade dos povos do território Latino Americano.

NOTA: Texto traduzido literalmente a partir dos rascunhos entregues à secretaria.